

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO AMBIENTE

DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL - O CASO DOS PEQUENOS AGRICULTORES DA
REGIÃO DE ARARAQUARA-SP.

Autor:
Marina Strachman

Orientador:
Prof. Dr. Mariangela Tambelini

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário de Araraquara, como parte
das exigências para obtenção do título de
Mestre em Desenvolvimento Regional e
Meio Ambiente.

ARARAQUARA – SP
2004

FICHA CATALOGRÁFICA

Strachman, Marina.

Desafios para o Desenvolvimento da Agricultura Sustentável - o caso dos pequenos agricultores da região de Araraquara-SP. Marina Strachman, Araraquara, 2004.

Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Centro Universitário de Araraquara - UNIARA

Área de concentração: Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável

Orientador : Tambelini, Mariangela

1.Desenvolvimento Sustentável. 2.Políticas públicas 3.Educação ambiental.

BANCA DE DEFESA

Prof. Dr. Nivaldo Nordi
Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

Prof. Dr. João Alberto da Silva Sé
Centro Universitário de Araraquara – UNIARA

Prof^a. Dr^a. Mariangela Tambelini
Centro Universitário de Araraquara – UNIARA

Agradecimentos

**Quem Morre?
Pablo Neruda**

"Morre lentamente quem não viaja, quem não lê, quem não ouve música, quem não encontra graça em si mesmo.

Morre lentamente quem destrói o seu amor-próprio, quem não se deixa ajudar.

Morre lentamente quem se transforma em escravo do hábito, repetindo todos os dias os mesmos trajetos, quem não muda de marca, não se arrisca a vestir uma nova cor ou não conversa com quem não conhece.

Morre lentamente quem faz da televisão o seu guru.

Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o "preto no branco" e os pontos sobre os "is" em detrimento de um redemoinho de emoções justamente os que resgatam os brilhos dos olhos, sorrisos dos bocejos, orações aos tropeços e sentimentos.

Morre lentamente quem não vira a mesa quando está infeliz com seu trabalho, quem não arrisca o certo pelo incerto para ir atrás de um sonho, quem não se permite pelo menos uma vez na vida fugir dos conselhos sensatos.

Morre lentamente quem passa os dias queixando-se da sua má sorte ou da chuva incessante.

Morre lentamente quem abandona um projeto antes de iniciá-lo, não pergunta sobre um assunto que desconhece ou não responde quando lhe indagam sobre algo que sabe.

Evitemos a morte em doses suaves, recordando sempre que estar vivo exige um esforço muito maior que o simples fato de respirar.

Somente a perseverança fará com que conquistemos um estágio esplêndido de felicidade."

“Morre lentamente quem não arisca o certo pelo incerto.”

Esta frase de Pablo Neruda ilustra perfeitamente minha escolha pelo mestrado na área ambiental.

No entanto, não poderia tê-lo concluído sem o auxílio e o carinho de inúmeras pessoas que me apoiaram, sem medir esforços quando mais precisei.

E assim o mesmo carinho que recebi, quero retribuir e compartilhar com todos os leitores desta pesquisa.

Agradeço em primeiríssimo lugar às “12 mãos” que me acolheram e me aconchegaram lá em casa (se não diretamente, indiretamente em abraços, beijos e companhia) meu pai, minha mãe, meus sobrinhos André, Mariana, Sabrina e Julia, meus irmãos Jacque e Dudu, meus cunhados Pilar e Dani e a Oma.

À Ivani e ao Gari, uma lembrança especial, uma frase só para eles, pois podem estar certos que sem estes tudo seria mais difícil.

Aos professores do mestrado, em especial Prof. Herrmann (pelas caronas e conversas), Profª Janaína, Profª Bilu, Prof. João Sé, Profª Sonia Paulino, Prof. Roberto ‘Oligoqueta’, Prof. Marcão, Prof. Zildo, Profª Vera, Prof. Queda, Profª. Helena, Prof. Denílson por textos, conselhos e “toques” essenciais.

Aos demais amigos da UNIARA, Adriana, Isolina, Jaque, todo o pessoal do CPD, especialmente o Roberto e Carlos, “nosso” motorista Odirlei (sem ele não teríamos chegado aos assentamentos), ao pessoal do xerox e do estacionamento, pela atenção.

À minha amiga Graça (sem ela a pesquisa teria sido outra), Donizete e as “crianças” Fernanda e Marcela, pela “pensão”, brincadeiras, churrascos, cervejas, pizzas, risadas e carinhos.

À minha amiga Vanda que com toda a “paciência do mundo”, me ouviu, me aconselhou e me auxiliou nos ajustes finais.

À Silvia por me mostrar as “areias das dunas”.

Aos “feirantes” da Praça Pedro de Toledo.

À Regina do SAI, Ministro Carlos da Igreja Messiânica de Araraquara, Sasso e Carlos Adami da REGAR, que desde os primórdios estão me auxiliando, Luciano da Prefeitura Municipal de Araraquara, pessoal do ITESP e do Incra.

Aos colegas por aulas e trabalhos compartilhados, Buga, Zé Marcos, Nilson, Adriana (Bauru), Paulo Marques, Adriane, pela amizade mesmo à distância.

A todos da lista de discussão do GEAI, da REBEA e da revista de educação ambiental Bere, Sandra, Guerra, Michèle, Phillipe, Anamaria, Edilza, Mauro, Serrano, Cylene, Julio, Raquel, Patrícia, Alexandre, Márcia, entre tantos outros nomes que não caberiam aqui, que muito me auxiliaram, pessoalmente e virtualmente.

À Solange Guimarães (Sol), por ter me recebido na UNESP e me acolhido na revista Olam como o uma “velha amiga”.

Ao Prof. Matheus do CHREA-USP, onde tudo começou.

Ao Prof. Marcos Sorrentino por sua atenção.

Ao Prof. Nivaldo Nordi.

À Profª Rosemeire Scopinho.

Roberto (Gringo) por traduções “fora de hora”.

À Ana “Bock”, pelo “pronto-socorro” de informática.

À Guta, Sonia Ramos, Carol, Rosangela entre tantos outros que com carinho “iluminaram” meu caminho.

De, Marisa, Vitor, Claudia, Junior (Oswaldo), Samar, que me aturaram.

À Claudete, Néia e João, pelas guloseimas e a boa companhia.

Ao Rinaldo, que me incentivou a trilhar os caminhos da interdisciplinaridade colocando pedras em meu caminho, e que ao mexer com meus “brios” foi sem dúvida um dos responsáveis por esta pesquisa.

E como não podia deixar de ser a minha orientadora Mariangela e sua família Ivã, Felipe, Danilo, pelos conselhos, paciência e carinho, com a “marinheira de primeira viagem”.

À Jerusa e a Débora pela surpresa!

Aos que vieram e aos que virão celebrar o melhor da vida!

Àqueles que me esqueci de mencionar, peço desculpas, são tantos nomes que um ou outro às vezes “passam”.

Obrigada!

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....	1
Objetivo Geral.....	17
Objetivos Específicos.....	17
Procedimentos metodológicos.....	18
Resultados e discussão.....	22
Caracterização dos Entrevistados.....	22
Caracterização das Propriedades e da Atividade Agrícola.....	31
Política Agrícola Voltada à Produção e à Comercialização.....	46
Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.....	57
Considerações Finais.....	79
Referências Bibliográficas.....	81
Anexos e apêndices.....	em Cd

Lista de Figuras

Figura 01 - Origem dos agricultores familiares entrevistados na FERAF da praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara-SP.....	22
Figura 02 - Nível de escolaridade encontrada entre os agricultores familiares entrevistados na FERAF da praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara- SP.....	28
Figura 03 -Tamanho das propriedades encontradas entre os agricultores familiares entrevistados na FERAF da praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara - SP.....	31
Figura 04 - Fonte de água utilizadas pelos agricultores familiares entrevistados na FERAF da praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara - SP.	32
Figura 05: Foto da plantação da cana-de-açúcar chegando até às margens de um curso d'água, ao fundo do vale.....	34
Figura 06 - Tipos de agricultura e formas de utilização da área relatada pelos agricultores familiares entrevistados na FERAF da praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara - SP.....	39
Figura 07 - Percepção da insalubridade associada a produtos químicos utilizados pelos agricultores familiares entrevistados na FERAF da praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara – SP.....	41
Figura 08: Vista geral da FERAF- Feira Regional de Agricultura Familiar, realizada na Praça Pedro de Toledo, região central de de Araraquara- SP.....	50
Figura 09: Barraca com identificação dos associados da REGAR, na FERAF- Feira Regional de Agricultura Familiar, realizada na Praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara-SP.....	51
Figura 10: Diversificação das espécies vegetais em sítio do assentamento Monte Alegre, Araraquara –SP.....	71

Lista de Abreviaturas

APP - Área de Preservação Permanente

CETESB- Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental

CNUMAD-Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

CPDS - Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável

DIEESE – Departamento Intersindical de Estudos Sócioeconômicos

EM - (do inglês “microorganismos eficazes”). SCHORR (1996 p. 37) EM - são produtos desenvolvidos pela agricultura natural ou messiânica chamados de ativadores biológicos - e que correspondem a uma seleção de determinadas bactérias que possuem a capacidade de decompor com maior eficiência a celulose e a lignina dos solos. Podem ser utilizados sobre os solos, adubos, compostos, biodigestores e chorumes líquidos”

FAO - Órgão da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, em inglês (Food and Agricultura Association)

FERAF- Feira Regional de Agricultura Familiar

FMO - Fundação Mokiti Okada

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

ITESP- Instituto de Terras do Estado de São Paulo

NRC – Conselho Nacional de Pesquisa dos EUA, sigla em inglês (National Research Council)

ONG - Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

REGAR- Associação para o desenvolvimento da agricultura regenerativa na região de Araraquara

SABESP- Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo

SAI – Sistema Agroindustrial Integrado

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

WSAA -World Sustainable Agriculture Association, Associação Mundial para a Agricultura Sustentável

RESUMO

Caracterizar a forma como alguns dos pequenos agricultores da região de Araraquara percebem seu ambiente, ao mesmo tempo verificando a utilização de algumas técnicas e práticas agrícolas utilizadas por eles, foi o instrumento para estudarmos a realidade na qual estão inseridos esses agricultores, contribuindo para determinarmos e avaliarmos os impactos positivos e negativos da utilização de algumas destas práticas.

Entrevistas realizadas com pequenos agricultores que comercializam seus produtos na Feira Regional da Agricultura Familiar (FERAF), que acontece aos sábados pela manhã, na Praça Pedro de Toledo, região central de Araraquara, constituem a base deste estudo. Os entrevistados são em sua maioria provenientes de dois assentamentos da região: o Monte Alegre e o Bela Vista. Entre os entrevistados nota-se uma maioria de migrantes e uma história de vida semelhante.

A cidade de Araraquara além de estar inserida em área de recarga do Aquífero Guarani é uma das cidades do importante pólo agrícola do Estado de São Paulo, atendendo o mercado interno e externo de açúcar e álcool e também um importante exportador de *Citrus* in natura e em suco.

A maioria dos entrevistados relata praticar agricultura natural, no entanto, verifica-se certa incoerência nesta informação, pois muitos destes dizem utilizar insumos químicos em outras áreas que não as hortaliças, ou têm parte de seus sítios arrendados para algum tipo de agricultura como cana-de-açúcar cultivada convencionalmente.

A educação ambiental é o instrumento para fazer a ponte entre as políticas ambientais e a atividade agrícola, ao estimular e reforçar a implantação de outras formas de produção que supram as necessidades do agricultor, da forma menos agressivas ao meio ambiente.

Palavras – Chave: Araraquara, educação ambiental, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, agricultura familiar.

ABSTRACT

A study of the familiar agrarian activities in the region of Araraquara, São Paulo, Brazil, distinguishing the way these families work, which agricultural technicians they apply and how, is an important instrument to understand their situation.

Interviews made with some small farmers who sell their products in an open air market, in the Pedro de Toledo square, downtown Araraquara, are the basis of this study. The interviewed are mostly people settled at the Araraquara region, coming from two different settlements: Monte Alegre and Bela Vista.

Most of them are immigrants. Among them we notice similar life experiences, related to difficulties with working the land.

Araraquara is a city inside a very special area, the replenishment of Guarani Aquifer, beyond being one of the most important cities of the agriculture pole of São Paulo. It supplies both the domestic and the exports sugar and alcohol markets and is also an important exporter of *Citrus* (juice and fruit).

The practice of organic agriculture was asserted by most of the peasants, although they told that this natural way of planting is used only in vegetables agriculture - in the majority of cases comprehending only a small part of the production of the farms - practicing conventional agricultural on the rest. This seems to be incoherent.

Understanding this complex reality could be the beginning for some positive attitudes and alternative proposals, replacing some agricultural practices that can vastly improve the current situation of the peasants.

Key-words: Araraquara, environmental education, environment, sustainable development, agrarian familiar activities.